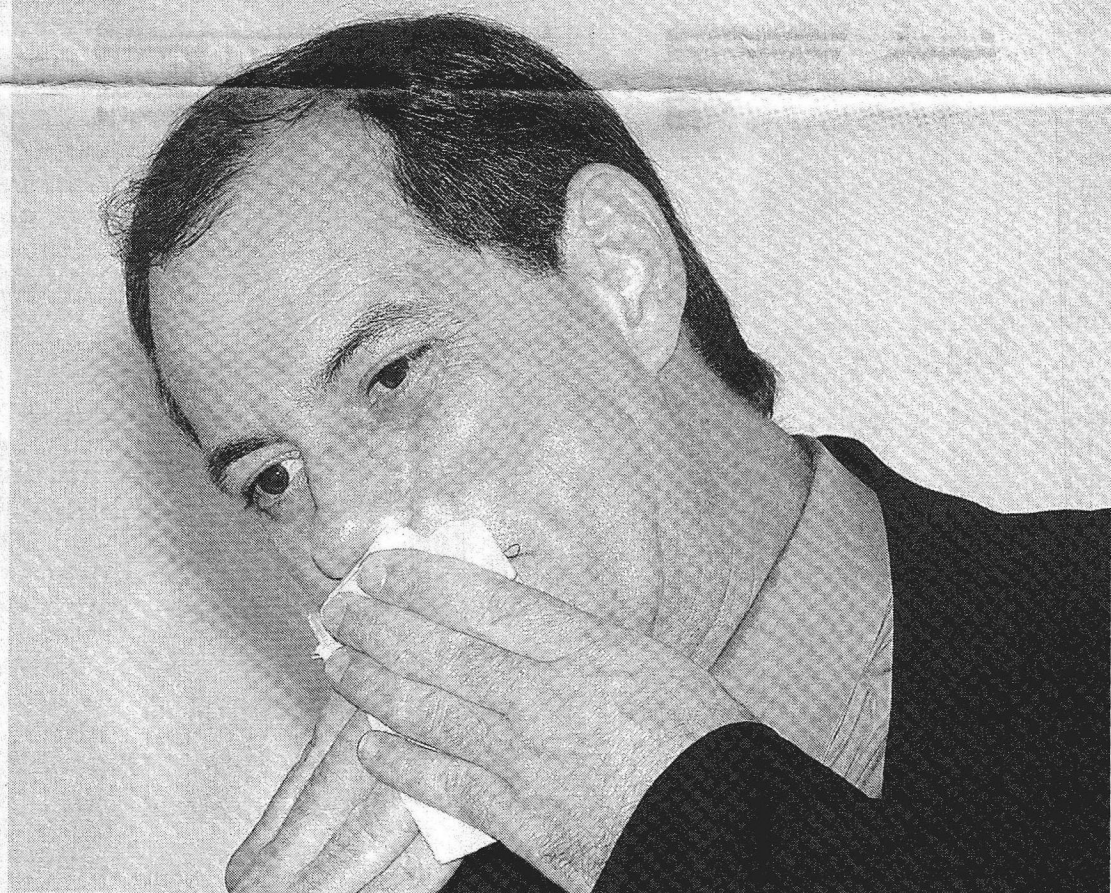




No concorrido e pequeno espaço da Câmara dos Vereadores de Formosa, candidato penou

Para conquistar votos, Ciro ensopa a camisa

BERNARDO SCARTEZINI

BRASÍLIA — Começou o seu dourado da campanha eleitoral. Literalmente. **Ciro Gomes**, pré-candidato do PPS ao Planalto, encharcou o lenço branco com que secava o rosto, tentando apontar saídas para a nação no pequeno município goiano de Formosa, a cem quilômetros do Distrito Federal.

A platéia suava tanto quanto o palestrante, enfrentando uma hora de análise política no calor de mais de 30 graus. Paletós e camisas sociais combinavam muito pouco com as improvisadas cadeiras de lata.

Ciro Gomes esteve em Formosa ontem para receber o título de cidadão honorário. O documento estava engavetado há três anos, esperando pela oportunidade e a agenda do homenageado. A idéia foi iniciativa do vereador **Júlio Araújo**,

colega de partido no PPS. Afinal de contas, **Ciro** foi o único dos presidencialistas da corrida de 1998 que se dignou a pisar na cidade.

A idéia foi aprovada por unanimidade pelos vereadores na legislatura passada. Por sorte, **Júlio Araújo** foi reeleito e **Ciro** não perdeu o anfitrião para a visita de ontem.

Aperto — O evento foi tão disputado que a sede da Câmara de Vereadores de Formosa ficou pequena. A saída foi alugar um galpão usado para festas. Com teto de zinco, que o sol do fim da manhã tratou de esquentar, fazendo transpirar a centena de convidados. Logo depois da cerimônia foi servido o almoço: peixe à milanesa e água de coco.

Para formar a mesa diretora da sessão solene foram convocados os vários segmentos da sociedade. Tinha um major do 16º Batalhão da Polícia Militar,

sediado em Formosa, e um representante da subseção local da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Mas a ausência mais sentida — claro, excetuando-se a da atriz **Patrícia Pillar**, namorada do candidato — foi a do prefeito, conhecido na cidade como **Tião Caroço**. O alcaide do PFL se fez representar no evento por um assessor.

Ciro aproveitou para espezinhar o concorrente **José Serra**, recém saído do Ministério da Saúde e agora candidato tucano à Presidência da República em tempo integral. Fez até uma gracinha ao lembrar a piada que disse ter ouvido no dia anterior, em Brasília. “O Serra é um sujeito honrado. Não mata nem mosquito.” Uma não muito sutil referência à dengue que assola o país e foi apontada por Serra no início da gestão na pasta como seu maior desafio.